

	1	2	3	4	5	6	
01			<u>A morte.</u>				01
02		Um aspecto	fundamental	da crise	atual é	a modificaçã	02
03	sa atitude	para com	a morte.	Indubitavelmente:	<u>nós</u>	morreremos.	03
04	nos diste	não apenas	por razões	"objetivas".	Por exemplo	pela efeme-	04
05	ridade dos	órgãos do	nosso corpo.	E não	apenas	por analogia	05
06	ros.	Por exemplo	pelo fato	de ninguém	ter alcançado	a idade	06
07	nos.	Mas sabemos	da nossa	morte graças	a um	conhecimento	07
08	A saber:	pela urgência	com a qual	vivenciamos	tôdo	instante.	08
09	da limitaçã	o do nosso	tempo.	Mas que	<u>nós</u>	morreremos	09
10	cessariamente	que todos	deverão	morrer	sempre.	A questão:	10
11	necessária?"	está	atualmente	aberta.	Pela	primeira	11
12		Claro:	imortalidade	só	tem	sentido	12
13	religiões	sabem	disto.	"Na	minha	carne	13
14	na minha	carne,	não	serei	eu	quem	14
15	talidade	do	corpo	tornou-se	discutível	significativamente.	15
16	cativamente	um	problema	pe	ser	discutido	16
17	dos	teóricos	para	solucioná-lo.	Existem	atualmente	17
18	métodos	teóricos	para	solucionar	o	problema	18
19		E	possível	teóricamente	substituir	paulatinamente	19
20	gastos	do	corpo	por	outros.	O	20
				corpo	passa	a	
				ser	estrutura	intemporal	

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	capaz de absorver suas partes passageiras. Imortalidade da estrutura	01
02	de todo corpo humano. É possível teóricamente retirar a membrã de um	02
03	corpo velho, (aproximadamente: o cérebro), reimplantá-la em corpo nê-	03
04	vo), (recém-nascido), e repetir a façanha indeterminadamente. Imorta-	04
05	lidade da membrã, (da personalidade). É possível teóricamente copiar	05
06	determinado corpo nos mínimos detalhes, até ao nível das partículas	06
07	atômicas. A cópia seria indistintível do original em tudo. Imorta-	07
08	lidade do corpo enquanto original, e multiplicação ilimitada da vida	08
09	individual. O terceiro método permite inclusive isto: A cópia pode	09
10	ser feita à distância graças a determinados raios. Se quiser ver uma	10
11	determinada estrela, não precisa deslocar-se até lá, mas basta fazer	11
12	com a velocidade da luz um Xerox de si próprio em tal estrela.	12
13	Otimo: não é preciso morrer doravante. Isto não implica que	13
14	é preciso viver-se eternamente. Pode morrer-se amanhã, como e quando se	14
15	deseja. Depois da superação da morte surgirá a verdadeira liberdade.	15
16	Será possível afirmar a vida, porque será igualmente possível negá-la.	16
17	Por enquanto o suicídio apenas apressa o inevitável. É ato falso. Do-	17
18	ravante passa a ser verdadeiro. Eis um aspecto do nosso drama: viver	18
19	em tempo de crise. Não poder presenciar um futuro imaginável: <u>nós</u>	19
20	morreremos, embora não seja necessária a morte.	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.